



Sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura da PMJF o **CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS** promove e o **GRUPO DIVULGAÇÃO** apresenta

A Visita da Velha Senhora

de Friedrich Durrenmatt

"Os dramaturgos mais famosos que depois da guerra surgiram no âmbito da língua alemã são dois suíços: Max Frisch (1911) e Friedrich Durrenmatt (1916) ambos já encenados no Brasil. Ambos mostram fortes influências de Brecht, sem, contudo, serem adeptos das suas concepções político-sociais; ambos fazem um teatro moderno, arejado avesso aos cânones de um realismo estreito, sem enveredarem pelo radicalismo do Teatro de Vanguarda. "Biedermann" e os "Incendiários" (1956) e "Andorra" (1962) de Frisch, e "O Casamento do Senhor Mississippi" (1952) e "A VISITA DA VELHA SENHORA" (1956) de Durrenmatt SÃO PEÇAS QUE PERTENCEM AO QUE HÁ DE MELHOR NA DRAMATURGIA INTERNACIONAL DE APÓS GUERRA, COMO CRÍTICA OU SATIRA À REALIDADE CONTEMPORÂNEA". (Anatol Rosenfeld).

"Friedrich Durrenmatt, com "A visita da velha Senhora", escreveu talvez a peça mais perfeitamente representativa de certas tendências do teatro europeu desta nossa metade de século. Tão representativa, na verdade, que começamos a desconfiar, a perguntar se a sua maior virtude não estaria por acaso neste seu senso de oportunidade histórica.

É uma fábula, naturalmente... Mas Durrenmatt, ao contrário de tantos outros, encontrou o ponto exato de equilíbrio entre a realidade e a representação simbólica. (Décio de Almeida Prado).

"Entre os autores de língua alemã é preciso citar ainda o nome do suíço Friedrich Durrenmatt cuja a peça A VISITA DA VELHA SENHORA se constituiu num sucesso mundial". (Delta Larousse) — 4742).

"Em "Der Besuch der alten Dame" (A VISITA DA VELHA SENHORA) ridiculariza temas tão sérios como a força antimoral do dinheiro, a subornalidade da democracia e a culpa coletiva; o "caso" apresentado é tão fundamentalmente humano que a farsa tem efeito de grande tragédia. Está realizada uma das maiores ambições dos expressionistas: o apelo à consciência". (Otto Maria Carpeaux).

"De Paris a Tóquio, como de Varsóvia a Nova Iorque ou onde mais tenha sido representada, A VISITA DA VELHA SENHORA fixou o conceito de que, com o suíço Friedrich Durrenmatt, o mundo ganhou um autor teatral em condições de manter elevado, nesta sua segunda metade o renome de um século que, na primeira, deu à história do teatro personalidades como as de George Bernard Shaw, Luigi Pirandello ou Bertold Brecht — para mencionar apenas as que causaram maior reboliço internacional". (Mário da Silva).

"Para consagrar este suíço de gênio bastaria tão somente sua peça "Der Besuch der alten Dame" (A VISITA DA VELHA SENHORA), comédia trágica (segundo sua classificação) de excepcionais qualidades dramáticas". (Van Jafa).

"estamos no ocaso da raça humana, onde não há nem culpados, nem responsáveis. Ninguém tem culpa de nada, todo o mundo é inocente. A nossa culpa é demasiado coletiva, repousa coletivamente nos pecados de nossos pais e antepassados. Somos apenas filhos de filhos".

Friedrich Durrenmatt (Capa)

modas jenny

rua marechal deodoro, 551

cumprimenta o GRUPO DIVULGAÇÃO

chanam chopp

"aquêlê" chopp amigo!

getúlio vargas, 707

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS

promove

GRUPO DIVULGAÇÃO

apresenta

sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura da PMJF

A VISITA DA VELHA SENHORA

de Friedrich Durrenmatt

clara zahanassian

maridos

mordomo

toby

robby

koby

loby

schill

matildinha

filha

filho

burgomestre

pároco

professor

médico

polícia

chefe de trem

jornalistas

locutor

mulheres

tradutor

cenografia e figurino

cenotécnica

confecção do figurino

fotografia

iluminação

sonoplastia

direção

maria lúcia

dino zucchi

genival de carvalho

eloísio furtado

mauro rodrigues

mauro lúcio

noel henrique

francisco xavier do amaral

léa clifford kegele

ana helena curty

xiko teixeira

pedro paulo taucce

josé luiz rodrigues

ivaldo josé de oliveira

francisco couto teixeira

roger dacorso

francisco assis

josé luiz — martha sirimarco

wilson cid

maria helena fialho de carvalho

martha sirimarco

vera maria monteiro de castro

iara de carvalho

ana maria curty

leila marques do amaral

daura maria de carvalho

maria de fátima duarte gomes

maria cristina

mário da silva

lucas marques do amaral

rogério costa dacorso

léa clifford kegele

herval c. braz

lucy brandão

josé luiz

josé luiz ribeiro

importex ltda.

galeria bruno barbosa, 48

artigos finos para presentes

e importados.

casa zappa ltda.

cumprimenta o GRUPO DIVULGAÇÃO

mercado bellini ltda.

batista de oliveira, 589

se unem em prol

da cultura em JF

O DIRETOR

JOSÉ LUIZ RIBEIRO é o diretor de A VISITA DA VELHA SENHORA. Jornalista e professor do Departamento de Comunicações da UFJF, tem em seu dossiê cerca de sete anos ininterruptos dedicados ao teatro juizforano.

Durante todos estes anos tem dirigido, representado ou feito cenários para os mais importantes textos da dramaturgia universal.

Iniciou suas atividades no Grupo Jovem do CONTACTO. Em seguida participou como ator de "ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA" de Cecília Meireles num espetáculo do TUJF, sob a direção de Nilo Batista.

Foi diretor de um estudo dramático sobre MORTE E VIDA SEVERINA de João Cabral de Mello Netto, apresentado em 1966 pelo GRUPO DIVULGAÇÃO.

Em 1967 dirigiu para o extinto TEATRO UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA a segunda montagem de "O CORONEL DE MACAMBIRA" de Joaquim Cardoso, obra encenada no Rio de Janeiro e em Niterói. Nesta oportunidade assim se manifestou o crítico teatral VAN JAFÁ: "O diretor José Luiz, que responde pela montagem que presenciamos do CORONEL DE MACAMBIRA nos proporcionou um espetáculo extremamente agradável e de boa qualidade. Suas preocupações estéticas, e mesmo admitindo a precariedade técnica do Ginásio da PUC, fazem o espetáculo chegar à plateia, o que é muito importante."

Esta é a grande tônica dos espetáculos dirigidos por José Luiz Ribeiro, esta a essência da Arte Teatral — COMUNICAÇÃO DIRETA COM A PLATEIA.

Tendo dirigido o "Melhor Espetáculo de 1966" (CANCIONEIRO DE LAMPIÃO de Nerthan Macêdo), recebeu ainda o diploma de "Melhor Figurinista" por seu trabalho neste mesmo espetáculo cuja adaptação foi de sua autoria.

Neste mesmo ano dirigiu "Antologia da Mulher" e "O Urso" de Tchekhov.

Em 1968 foi o responsável pela direção e cenografia de BODAS DE SANGUE de Federico García Lorca e de ELECTRA de Sófocles.

1969 leva-o ao palco, interpretando o personagem Antonino Barnabé em DIÁRIO DE UM LOUCO.

Ainda neste ano, dirige e participa como ator de PEQUENOS BURGUESES de Máximo Gorki, que recebe a indicação de, "Melhor Espetáculo de 1969", sendo seguido na indicação por DIÁRIO DE UM LOUCO.

Entusiasta do teatro, tudo tem feito por sua difusão quer seja através de cursos, palestras ou mesmo orientando diretamente encenações efetuadas por grupos de estudantes secundários. Recentemente, acaba de ser convidado para ministrar dois cursos de teatro, um deles em Tefé, Amazonas.

Neste seu mais recente trabalho — A VISITA DA VELHA SENHORA demonstra uma busca de adaptação dos grandes temas universais à realidade local, um enfoque da problemática do texto e do espetáculo vertido para o meio-ambiente local.

garden modas

- desfiles
- prêt-à-porter
- alta costura

ao teatro,
expressão maior
da arte humana

a equipe CÉSAR TRAVASSOS
Galeria Pio, 47/53 — fone 3025

Quem é Durrenmatt?

"Quando o infante Friedrich, em Konolfingen, rabiscava furiosamente seus cadernos com visões de batalhas e figuras bélicas estaria longe de imaginar que seu modo de expressão seria a literatura dramática e de que suas batalhas se travariam no palco e seus personagens ganhariam a cidade e o mundo aumentando as fronteiras do seu criador como o universo.

Durante a segunda guerra ocorre ao poeta Durrenmatt um ponto luminoso em meio ao caos: "The Skin Of Our Teeth". Esta peça de Thornton Wilder serviria exatamente como ponto de resistência moral e afirmação moderna de técnica dramática. Buscando em microfilme o texto de Wilder foi Durrenmatt o responsável direto pela sua montagem no Schauspielhaus de Zurique. Estava assim despertada a verdade interior do futuro dramaturgo." (Van Jafa — "Durrenmatt, o capricorniano" — Correio da Manhã 31/10/1964).

Friedrich Durrenmatt nasceu a 5 de janeiro de 1921, em Konolfingen Cantão de Berna, Suíça. Filho de um pastor protestante, Durrenmatt inicia a manifestação de suas aptidões artísticas no campo do desenho, ilustrando fatos bélicos da História. Desde já estava firmada sua preocupação com uma consciência histórica e a necessidade de expressão desta consciência. Ainda as artes plásticas não seriam o caminho ideal para a realização do artista.

Concluídos os estudos do curso médio, o jovem Friedrich ingressou na Universidade e, primeiro em Berna e, depois em Zurique estudou entre outras matérias, teologia, filosofia, literatura alemã e ciências naturais. Em 1946 resolve escrever uma peça teatral "Está escrito" ("Es steht geschrieben"), uma espécie de caricatura dramática, ambientada na Vestfália do século XVI, quando da repressão, nesta região, do movimento herético, chamado anabatismo. Nesta peça, teria o jovem dramaturgo a oportunidade de dar, pela boca de um personagem algumas coordenadas a respeito de si mesmo: "Julgamos do nosso dever informar que o autor desta duvidosa, até descarada paródia do anabatismo, não passa de um protestante desarraigado, no mais amplo sentido do termo, contaminado pela peste da dúvida, suspeito em relação à fé, que admira, porque a perdeu...". Era a definição de uma posição espiritual.

Mais tarde, em um auto-retrato humorístico escreveu: "Um jovem de 24 anos, gordo, para que não chegue muito perto dele todo o horror que viu nos bastidores (e vê-lo foi, talvez, a sua única qualidade) e que gosta de tapar os orifícios do seu corpo, por onde, justamente, o monstruoso poderia invadi-lo, fumando charutos (Osmond Brasil 10), pondo um segundo par de óculos, contra o sol, por cima dos que já usa habitualmente, e enchendo os ouvidos com chumaços de algodão".

O Tempo de Durrenmatt

Todavia, Durrenmatt se positivaria mais tarde, como um homem bem mais complexo. Irônico e agudamente cínico e doloroso, Friedrich, em suas declarações provaria a existência de uma espessa armadura protetora que distanciariam o autor e a obra. Enquanto se afirma totalmente descompromissado, descrente do valor de uma luta contra padrões já estabelecidos na sociedade de seu tempo, sua obra revela o grande denunciador, o grande lutador, O HO-MEM DE SEU TEMPO, inconformado e dinâmico. Sua arma — o sarcasmo, o anarquismo. Assume a si, a "culpa coletiva" e faz sua batalha dentro do plano, segundo ele "puramente dramático".

Se por um lado, suas declarações afirmam a não-existência de uma mensagem além da história apresentada em suas peças, suas próprias obras se ultrapassam a si mesmas, numa denúncia por demais evidentes de um sentido superior, transcendental a sua própria forma.

O aspecto formal de sua obra é simples e essencialmente dramático. De uma dramaticidade moderna e, como tal, desligada de qualquer implicação realista. Nelas ele realiza a expressão máxima do expressionismo alemão: o apelo à consciência. E o faz sem um evidente compromisso a esta ou aquela tendência ideológica que não seja o homem e seu mundo. O grande poder dramático de Friedrich Durrenmatt, um dos maiores nomes da dramaturgia desta segunda metade do século XX, é responsável por uma obra que, se aborda e discute os mais profundos e sérios problemas de nossa época, o faz com

um humor dolorosamente negro, mas ainda assim, humor. Não descuida do teatro como espetáculo, como comunicação direta, nem menospreza seu fim superior de testemunho de uma época difícil por representar a transição a uma nova forma de sociedade.

"Ao ser merecedor do Prêmio Schiller, em 59, a mais alta distinção dramática da Alemanha, está Durrenmatt confirmando todos os prognósticos de seu excepcional temperamento."

"Dotado de espírito perquiridor, arriscando-se a subir ao universo de cada ser, para melhor conhecer seus subterrâneos, Durrenmatt colhe o orvalho das conquistas temporais, mistura a moral burguesa vigente, permite ao tempo tecer ironia sobre seus personagens condenados a serem queimados dentro do círculo de encantamento do poder aquisitivo e endemoniado dos valores extra-temporais da vida e relata tudo isso, como um demiurgo não indiferente, mas lúcido, absurdamente lúcido.

O que há nele de místico e visionário advém de ter chegado ao mundo num 5 de janeiro de 1921. Sua constante obsessão de uma provável perfeição, é típica, assim como esta necessidade de revelar a vida em toda a sua desvairada complexidade. Equivalente só ao seu conceito de liberdade. Sua ânsia de infinito. Seus sentidos abertos aos movimentos imperceptíveis das estrêlas. A êsse sopro de eternidade que perturba todos os seres, mesmo os mais distraídos, ou seja, a eterna perplexidade diante da morte."

O tempo de Friedrich Durrenmatt é o nosso tempo. É o tempo presente, povoado de guerras, subdesenvolvimento, revolta, estabelecimento de novos padrões de moral, conquistas científicas, transplantes, viagens espaciais. É tempo de capitalismo, socialismo, comunismo e dissecções internas em várias nações. É sobretudo onde o protesto é a forma de comunicação, onde sexo e violência se aliam para testemunhar uma época de rumos incertos e desorientação de vivência.

Sua década de nascimento, a década de 1920 viu a desorganização do sistema internacional, da economia mundial e, paralelamente, a corrosão da unidade cultural e da integridade intelectual de cada nação, por forças menos poderosas.

Sua pátria de nascimento é o território da neutralidade, e sua pátria intelectual vive dividida por um muro, herança do choque das ideologias, pagamento de um tributo lavado em sangue.

Sua juventude foi a juventude da segunda Guerra Mundial, deixando atrás de si "a culpa coletiva" que o classificaria como "filho dos filhos".

O tempo de Durrenmatt assiste a uma nova forma de força e poderio nacionais. Forma esta que se sustenta na dependência econômica de nações maiores sobre povos menores. Época em que o poderio econômico é sinônimo de afirmação mundial. Época em que a cultura se subordina diretamente aos valores deste poderio finan-

ceiro, em que o poder aquisitivo é ilusório para uma grande maioria e que comanda diretamente a transmissão cultural e as manifestações artísticas.

Contraditoriamente, o dramaturgo vive uma época em que a arte se dessacraliza e procura sua afirmação, contra tudo e contra todos, entre aquela grande maioria, esquecida pelos manejadores de títulos da civilização ocidental, busca sua afirmação. Não se concebe, no século XX uma forma de arte que não se comunique com o povo de maneira geral. Não se concebem as barreiras nacionais quando homens de todo o mundo podem compartilhar de experiências espaciais no momento mesmo em que se realizam.

O tempo de Friedrich Durrenmatt é sobretudo um tempo de contrastes. Tempo em que, enquanto dois homens permutam seus corações, dois outros se agredem traiçoeiramente com baionetas e armas químicas. É um tempo em que se recebe com esperança e aplauso a confirmação de aceitação de uma lei firmada em décadas anteriores.

O mundo de Durrenmatt é um mundo bem semelhante ao que ele descreve em suas obras, em que a tragédia é tratada humoristicamente, em que os problemas mais sérios e capitais revestem-se de um riso convulsivo.

O tempo de Durrenmatt e a obra de Durrenmatt identificam-se numa mesma unidade trágica e contraditória.

calçados Delmonte Ltda.

o detalhe elegante que complementa sua toilette
marechal deodoro, 388

ótica real

galeria central, 63

tele rádio e presentex

duas lojas para servir melhor!

♦ peças para rádios e televisores

♦ discos e artigos para presentes

gal. constança valadares, 12 - Halfeld, 652

O Grupo Divulgação

O GRUPO DIVULGAÇÃO é um grupo de TEATRO. Como tal tem sua preocupação maior voltada para a dramaturgia, o espetáculo, e, principalmente a COMUNICAÇÃO TEATRAL.

Traçou-se como meta específica a formação de um público de teatro, através da realização de trabalhos que levassem em sua essência o máximo de honestidade para com a causa teatral. Esta honestidade pressupõe a apresentação dos melhores textos da dramaturgia universal e uma preocupação constante em realizar montagens elaboradas dentro do que de mais atual se pudesse realizar, atendendo tanto às limitações financeiras com que luta, como às de caráter cultural, que têm base nas primeiras, uma vez que existe dentro de uma cidade universitária onde, contraditoriamente, bem pouca atenção se vem dando à arte dramática.

Assim é que já levou à cena desde poetas, dos mais significativos como Drummond e João Cabral de Mello Neto. Segue-se uma experimentação plástica, dentro de um poema de Nerthan Macêdo que enfocava humanamente o problema do cangaço e a personalidade de Lampião: "Cancioneiro de Lampião". Esta primeira encenação aberta ao público juizforano mostrou a confirmação de um problema já delineado. As lutas financeiras que se tinha que travar, e a urgência de um trabalho de formação de público que, desacomumado do teatro, necessitava da realização mais constante de espetáculos, pois aqueles que compareciam aplaudiam a realização, mas, quantitativamente deixava muito a desejar.

Assim foi que um elaborado programa foi traçado e tem sido cumprido religiosamente. As peças anunciadas foram realizadas e a participação do GRUPO DIVULGAÇÃO se fez sentir em todos os setores que lhe competiam. E BODAS DE SANGUE trouxe para Juiz de Fora o conhecimento do maior poeta da língua espanhola contemporânea FEDERICO GARCIA LORCA. Notou-se então um panora-

ma até então desconhecido para os integrantes do grupo: o público foi numeroso e a montagem, que representara incontáveis sacrifícios e dificuldades compensou-se em seus duplos aspectos: financeira e culturalmente.

Com ELECTRA, de Sófocles um plano ainda mais arrojado foi posto em prática: a montagem de um texto da Antiguidade Clássica, trazendo a Grécia Antiga ao Barroco Mineiro, no século das conquistas espaciais. Tudo isto, numa época ingrata para o trabalho dramático: dezembro. Além da encenação, um painel representativo do teatro grego foi realizado paralelamente, ampliando-se assim a repercussão do espetáculo que adquiria também um cunho didático e de formação cultural. E no final da temporada a alegre descoberta: — existia um público de teatro em Juiz de Fora. Um público exigente e que sabia separar o "joio do trigo". Mais uma vez o GRUPO DIVULGAÇÃO teve seu trabalho recompensado por um saldo positivo: o público compareceu e o espetáculo foi apreendido em sua totalidade.

Após o árduo e apaixonante trabalho com a obra de Sófocles, sentiu-se a necessidade de uma nova mensagem: — a marginalização do ser submerso na rotina neurotizante, a angústia kafkiana do homem anônimo diante de uma máquina burocrática, o indivíduo para o qual a esperança de subir mais um degrau na escada hierárquica do serviço rotineiro desvia de sua própria razão existencial e de seu papel na engrenagem da sociedade humana. O DIÁRIO DE UM LOUCO de Nicolai Gogol em magistral adaptação de Ruben Rocha Filho era o recado a ser transmitido. Era o grito de alerta a milhares de cidadãos, gradativamente sendo consumidos pela mesma máquina alienatória. Solidão e distanciamento humano levam à dissociação mental. Teatro é testemunho, e o GRUPO DIVULGAÇÃO denunciou a desumanidade do marginalismo do funcionário público "letra H" nas províncias do interior brasileiro. Mais um tento foi lavrado, e o espe-

A Montagem

táculo foi apontado pela imprensa local, através de pesquisa especializada e de público, como o segundo melhor espetáculo de 1969, concorrendo inclusive, com espetáculos profissionais de grandes centros.

A montagem, criada, dentro de uma linha atual e de grande comunicação trouxe numeroso público que participou ativamente do espetáculo.

Depois do sucesso de DIÁRIO DE UM LOUCO a responsabilidade do GRUPO DIVULGAÇÃO diante do público julgou-se mais ainda. Era o momento de se realizar um antigo sonho. Seria difícil, mas era preciso que, mais uma vez o entusiasmo impulsionasse e provesse a força necessária. E assim foi feito. Um intenso estudo do teatro russo pré-revolucionário, e da obra de Máximo Gorki abolveu por alguns meses as atenções do grupo. Lulz Linhares, ator profissional de alto gabarito integrante do elenco do Grupo Oficina na montagem de "Pequenos Burgueses" aqui esteve a convite do DIVULGAÇÃO, orientado, fazendo palestras, debates, indicando diretrizes na formação dos atores.

Partiu-se para os ensaios de mesa, a composição dos personagens, a concepção da montagem e dos cenários. Tudo deveria constituir um todo harmônico. A profunda humanidade e atualidade de Máximo Gorki deveria ser captada a ferro e sangue. Os ensaios eram exaustivos, os personagens desgastavam emocionalmente os intérpretes. Mas o amor à arte teatral, a genialidade do texto, a consciência da importância e atualidade da mensagem que IMPÕE amor à vida e luta para que todos possam vivê-la, não poderia permanecer em silêncio.

E PEQUENOS BURGUESES, de Máximo Gorki estreou na Casa D'Itália com a presença de Ruben Rocha Filho, professor do Conservatório Nacional de Teatro, adaptador de DIÁRIO DE UM LOUCO e autor premiado de várias peças, di-

retor experimentado e profundo conhecedor do teatro amador e profissional. Ao lado da presença amiga de um público já constante, o GRUPO DIVULGAÇÃO teve oportunidade de ouvir ainda a palavra estimuladora deste eminente homem de teatro.

Embora conscientes da realização de um trabalho honesto e pautado dentro do mais alto nível de nossas possibilidades, foi para o DIVULGAÇÃO, uma alegria ter mais um trabalho evidenciado no câmpo geral das atividades teatrais do ano. PEQUENOS BURGUESES foi apontado pela mesma pesquisa que dera o segundo lugar a DIÁRIO DE UM LOUCO, como O MELHOR ESPETÁCULO DE 1969.

Incentivados por estes resultados partimos para a difícil tarefa de montagem de A VISITA DA VELHA SENHORA de Friedrich Durrenmatt, autor cuja temática é obrigatório tornar público no século em que vivemos. Lançamo-nos assim a um trabalho mais amadurecido e ainda mais árduo. Todavia ainda uma vez conseguimos realizar aquilo a que nos propomos: mostrar a Juiz de Fora os mais expressivos nomes da arte dramática universal, em suas obras mais significativas.

Para este segundo semestre mais duas montagens estão programadas e esperamos confluentes, a consecução desta disposição. Uma delas A ONÇA DE ASAS, peça infantil de Walmyr Ayala, já se encontra pronta e será apresentada tão logo recebemos a respectiva liberação do texto pelo Serviço de Censura Federal, onde se encontra desde dezembro de 1969. E de nossos planos ainda uma peça de vanguarda dentro do teatro do absurdo e, dentro das devidas possibilidades, mais um espetáculo a ser apresentado em setembro-outubro do corrente ano.

Os planos são muitos, a vontade de realizar é enorme. Esperamos portanto, que como sempre o fizemos, conseguiremos realizar estes projetos.

De repente a VISITA DA VELHA SENHORA, que se passava numa pequena cidade alemã, surgiu tão brasileira que chegamos a nos assustar com a universalidade, dramaticidade e vigor do texto do suíço Durrenmatt.

Gullen é uma localidade hipotética que, do fundo do expressionismo durrenmattiano revela qualquer cidade decadente do interior brasileiro. Uma destas inúmeras cidades que se alimentam da glória e pioneirismo que, se não muito distante, já perdidos no meio do progresso rápido de nosso tempo.

Seus habitantes são humanos e, dentro do jogo da vida, tão ridículos quanto o vácuo de desenvolvimento camuflado e sustentado no apogeu ultrapassado e desprovido de um significado maior.

Clara, a velha senhora, é ao mesmo tempo injustiçada e justiça a qualquer preço. Uma justiça controvertida, maquiavélica e incompreendida por seus próprios executores. Uma justiça que serve aos mais diversos fins, inclusive à própria justiça.

Nossa montagem mostra uma Gullen brasileira. Brasileiros são seus habitantes, seus costumes até o próprio humor é penetrado da malícia tropical.

Ao encontrar uma comédia trágica, pausada pelo próprio autor dentro do próprio humor negro e que possuía o estigma de melhor obra de Friedrich Durrenmatt, duas coisas faziam-se necessárias: um afastamento urgente da versão deturpada e distante da essência mais profunda da obra

apresentada pelo cinema, e, captar o sentido anárquico-revolucionário, característica mestra do genial suíço.

Depois dos ensaios de mesa, iniciadas as marcações, utilizamo-nos do teatro-laboratório para experiências de composição dos personagens. A seguir, disparamos o primeiro foguete nesta Gullen tropical.

A trilha sonora foi escolhida sob medida. As músicas foram adaptando o ambiente desta Gullen mineira... e de repente, tudo era Brasil autêntico. Os habitantes começaram a criar vida e nos transformamos num macabro diretor que lhes impingia, através de nossa visão do espetáculo as pitadas do humor-negro.

O povo foi trabalhado e, subitamente havia uma transformação: os clubes de serviço, as promoções sociais, os momentos caipiras e grandes sofisticações foram somando-se.

No primeiro ato, a cidade vai sendo delineada através de seus personagens, numa linha enfumaçada que cria, logo depois, o clima festivo da chegada de uma pessoa importante. É um dia distanciado dos dias, é um parêntese na vida rotineira da cidadezinha provinciana. As figuras anônimas e naturais vão se estereotipando: o político do interior, o cabo de polícia, o piedoso vigário, o velho professor, o médico municipal e os próprios habitantes criam o clima de quem está sempre à procura de um acontecimento que lhes dê um sentido existencial, na carência deste, a vida alheia representa sempre um prato suculento.

AGRADECIMENTO

PMJF

DCE

Direção da Casa d'Itália

Soc. Beneficente Humberto I

Sr. Otávio Carello

Sr. Adelino Ferreti

Prof. Murílio de Avellar Hingel

Sr. Renato Ferreira Motta

Sra. Laura Duarte Vilaça

Sr. Custódio de Azevedo Beiral

SCDP

Cia. Mineira de Refrescos

Rádio e Imprensa

Schmidt & Cia.

Às entidades comerciais e aos que compreendem que sem o apoio da comunidade não há possibilidade de desenvolver atividades culturais.

As árvores expressionistas de Durrenmatt surgem em desfile tropicalista e compõem a floresta que abriga o ridículo amor de dois velhos de 70 anos, trágicamente reunidos em ódio e desespero. A cena do banquete, mostrando Clara como "a luz e a vida" desta Gullen sequiosa de seu ouro, traz consigo a proposição do folclore junino na euforia ilusória que explode no trágico apagar de luzes desta desesperada paixão segundo "o poder econômico".

No segundo ato a balança começa a sofrer a pressão da sociedade de consumo e Schill vai sendo pressionado lentamente até se transformar na pantera negra, o bichinho de estimação de Clara, acuada pelos habitantes de Gullen. Os três poderes que sustentam a cidade começam a se ressentir da frágil solidez de seus alicerces, a lei, a ordem, a religião confrontam-se claramente com as necessidades que o conforto vai, pouco a pouco, tornando existenciais. Apenas o velho professor esboça ainda uma frágil resistência que, sentese, desmoronará a qualquer momento. A execução da pantera negra é o próprio vaticínio da metamorfose que vai se operando na alma dos habitantes de Gullen. Alfredo Schill torna-se um prisioneiro de toda uma estrutura que se debruça sobre ele e uma vítima de sua própria condição de traidor e traído.

O terceiro ato mostra o reverso da moeda, ou, de quanto uma moeda pesa na balança da justiça. A própria montagem que

seguirá ritmo de farsa, sobreando-se durante o segundo ato, fecha-se agora em tons mais escuros, tudo isto sem um total distanciamento da comédia trágica. Existe sempre o humor nas situações irremediáveis. Trágico e cômico é o julgamento de Schill, e a proposição final do jogo diabólico, um xaque mate pago com o cheque de um bilhão. Barato o preço de uma vida humana em contraposição com a tecnologia que trará o conforto e o bem-estar material?

A justaposição de "TOSCA de Puccini" e o caminho da simbologia. Enquanto o coração de Clara sofre e constata a imutabilidade da alma humana, mais uma vez manipulada pelo poderio financeiro, sua consciência mantém-se de pé até ao fim e cumpre a vingança premeditada.

Alfredo Schill, vítima e carrasco, sobre as mãos dos assassinos e "justiceiros" ao simples toque do cheque — balança que aquilata o equilíbrio de valores numa sociedade "humana" e registra a morte do amor de Clara, a derrotada vencedora do jogo.

Se o tempo apaga crimes e desvios de consciência, o dinheiro substitui a consciência e, de repente o povo desta Gullen surge de forma plena, alegre e retumbante, mais do que nunca conscientes dos males da pobreza e mais do que nunca, felizes com o algo mais que só o dinheiro, frio e sem voz, pode dar-lhes, restituindo-lhes paz em tradição, justiça e prosperidade.

OBRAS: "Es steht geschrieben" (Está Escrito) — 1946.
"Der Blinde" (O Cego) — 1948.
"Romulus der Grosse" (Rômulo, o Grande) — 1950.
"Die Ehe des Herrn Mississippi" (O Casamento do Senhor Mississippi) — 1952.
"Der Besuch der alten Dame" (A visita da velha Senhora) — 1956 (Agir).
"Griechen sucht Grichin".
"Frank V" — 1959.
"Die Physiker" (Os Físicos) — 1962

(Editôra Brasiliense).
"Herkules und der Stall des Augias".
"A pane" (Edição Globo).
"A Promessa" (Editôra Civilização Brasileira).
"O juiz e seu Carrasco" — (Editôra Globo).
"Der Prozess und des Esels Schatten".
"Das Unternheman der Wega".
"Stranitsky uns Nationheld".
"A Suspeita" — (Editôra Globo).

peessoas de bom gosto preferem o JOTA
após o espetáculo tomar um chopp é uma
boa pedida e o chopp é antártica
rua são joão, 237/A

quincas confecções
av. Rio Branco, 2266
artigos para homens
rapazes e garotos

livraria viviani ltda.
livraria e papelaria
gal. pio x, 71/75
tel. 3957 - jf

trabalhos apresentados
pelo
GRUPO DIVULGAÇÃO

espetáculos antológicos
amor em verso e canção
homem do século XX
antologia da mulher

apresentações didáticas

morte e vida severina

coral universitário

—

joão cabral de mello neto

—

mostra em recital

outros espetáculos

cancioneiro de lampião

o urso

bodas de sangue

electra

diário de um louco

pequenos burgueses

a visita da velha senhora

—

nerthan macêdo

—

anton tchekhov

—

garcía lorca

—

sófocles

—

nicolai gogol

—

máximo gorki

—

friedrich durrenmatt